

Homer Simpson adere à causa

Categories : [Reportagens](#)

Imagem: 20th Century Fox



Será que um porcalhão egoísta e nada brilhante como Homer Simpson é capaz de ficar "verde" quando percebe que sua família está por um triz? Esta é a questão que ronda "["Os Simpsons – O Filme"](#)", que acaba de estrear nos Estados Unidos e chega aos cinemas brasileiros no dia 17. O meio ambiente é o mote principal: a cidade de Springfield tem um lago poluído, uma população despreocupada e, depois de ser isolada numa redoma de vidro para não contaminar o resto do país, corre o risco de ser explodida e virar um novo Grand Canyon.

Do alto dos seus 8 anos e apaixonada por um pequeno ativista-músico irlandês, Lisa Simpson é quem comanda uma campanha para mobilizar a população e salvar o lago. Ela vai de porta em porta pedindo a ajuda das pessoas e cria uma apresentação de slides para políticos da cidade chamada "An Irritating Truth" - uma referência ao filme de Al Gore. Tudo começa a melhorar em Springfield. Mas o problema é que não é fácil manter o planeta limpo com o pai que ela tem em casa. Mesmo quando toda a população está consciente de que precisa ajudar a salvar o lago, Homer põe tudo a perder por causa de sua gula por donuts.

As piadas ecológicas pipocam na tela a todo momento. As religiosas também. A diferença é que, enquanto a fé é questionada por personagens de todo caráter do início ao fim do filme, apenas os maus e o Homer duvidam da gravidade dos problemas ambientais. "Diz que o aquecimento global é um mito!", ordena o delinqüente Nelson Muntz ao fraquino Milhouse, numa briga de pirralhos. Com medo de apanhar, o moleque repete assustado: "O aquecimento global é um mito! O aquecimento global é um mito!".

Imagen: 20th Century Fox



Outros bons momentos são Arnold Schwarzenegger como o novo presidente dos Estados Unidos e a banda de rock americana Green Day abrindo a história com um concerto num palco flutuante. Ao tentar dar "uma palavrinha sobre meio ambiente", os músicos são vaiados e afundam no lago corrosivo de Springfield. O centenário Sr Burns não é o maior vilão da vez. Apesar de o filme mostrar que qualquer cidadão é vilão quando a questão é meio ambiente, o pior de todos na telona é o presidente da Agência de Proteção Ambiental, Russ Cargill, que reporta ao presidente.

Ninguém pode acusar os Simpsons de tentar pegar carona no movimento ecológico que vem mudando Schwarzenegger e toda a Califórnia – ainda não dá para incluir as dezenas de Springfields americanas nesta lista. A piada é recorrente no desenho, que acaba de completar 18 anos e alcançar a marca dos 400 episódios. Alguns episódios memoráveis:

- Em "O peixe de três olhos" (1990), o lixo industrial do Sr Burns muda o ecossistema de Springfield e Bart aparece na TV ao pescar um peixe mutante.
- Em "Vinte e Cinco Cachorrinhos" (1995), o cachorro dos Simpsons se apaixona, procria e o Sr Burns leva os filhotes para casa. Bart e Lisa logo descobrem que ele quer transformar os cachorrinhos num smoking.
- Em "Lisa e o Velhote" (1997), o Sr Burns resolve começar a reciclar e pede a ajuda de Lisa. O problema é que uma das idéias "geniais" do velho é transformar os plásticos de six-packs numa imensa rede de pesca.
- Em "Lisa, defensora das árvores" (2000), a pequena Simpson – quem mais? - tenta salvar as árvores de Springfield depois de se apaixonar por um ambientalista adolescente.

Imagen: 20th Century Fox



Mas fazer piadas verdes não significa que os criadores do desenho são defensores apaixonados da causa. Numa entrevista para a revista "Newsweek", o diretor do filme, David Silverman, mostrou que a justificativa não é tão nobre quanto a iniciativa: "Você nunca estará ultrapassado ao falar sobre meio ambiente. Não vai acontecer de alguém dizer... 'Opa, o meio ambiente está bem, não há mais problemas agora!'".

Vale mesmo assim. Principalmente quando se leva em conta que o filme demorou seis anos para ficar pronto e teve sua história reescrita mais de cem vezes por um grupo de 11 roteiristas. Ótimo descobrir que a sátira à política ambiental americana resistiu, entre outras boas tiradas, e o filme estreou como líder de bilheteria no fim de semana passado nos Estados Unidos. A questão, então, agora é outra: ao rir de si mesmos, os Homers da vida real serão capazes de captar alguma boa mensagem?